

**O BRINCAR ENQUANTO
POSSIBILIDADE PARA
APRENDER**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí –
FAFIPA
Campus Paranavaí

REITOR
Antônio Carlos Aleixo

VICE-REITOR
Antônio Rodrigues Varela Neto

DIRETOR
Elias de Souza Júnior

COORDENADORA GERAL
INSTITUCIONAL (PIBID)
Márcia Marlene Stentzler

COORDENADORA DE GESTÃO
PEDAGÓGICA (PIBID)
Conceição Solange Bution Perin

COORDENADORA DO
SUBPROJETO PIBID
PEDAGOGIA
Cássia Regina Dias Pereira

DIVISÃO DE ENSINO
Ricardo Tadeu Caires Silva

DIVISÃO DE EXTENSÃO E
CULTURA
Ronalda Carvalho Neves Carginin

DIVISÃO DE PESQUISA
Carlos Alexandre Molena

**Cássia Regina Dias Pereira
Nilva de Oliveira Brito dos Santos
(Orgs.)**

Ana Cláudia Vicente
Camila Ariane Moretto
Débora Rosa da Silva
Fabiana Bazílio Pereira
Rute dos Santos Rogatto
Sidinéia Caetano Figueiredo
Shirley Marques dos Reis de Souza

O BRINCAR ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA APRENDER



Essa coletânea foi editada com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada à formação de recursos humanos para a educação.

Capa
Rogério Bernardino da Silva
Editoração e Diagramação
Rogério Bernardino da Silva

Revisão:
???

Tiragem:

Editores Responsáveis
Jefferson Cordeiro Assoni
Dr. Jorge Guerra Villalobos
Conselho Editorial
Dr^a. Maria das Graças Lima
Dr^a. Maria Aparecida Cecílio
Ms. Kiyomi Hirose
Dr^o. Geovanio Rossato
Dr^o. Elias Canuto Brandão
Ms. Michel Corsi Batista

Contatos com o autor

O conteúdo da obra, bem como os argumentos expostos, são de responsabilidade exclusiva de seu autor, não representando o ponto de vista da editora, seus representantes e editores.

Todos os direitos reservados a Valdir Reis. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico, ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.



Av. Colombo, 5540 - Zona 07 - CEP 87030-121 - Fone 1441 3263.6712 - Maringá - PR
www.graficamassoni.com.br - contato@graficamassoni.com.br

Impresso no Brasil / Printed in Brazil
2013 - Primeira Edição

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE	7
A BRINQUEDOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR	9
RESULTADOS DAS ATIVIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: .	15
BRINQUEDOTECA	15
Ana Cláudia Vicente	
Camila Moretto	
Fabiana Bazílio Pereira	
Rute dos Santos Rogatto de Oliveira	
Débora Rosa da Silva	
Shirlei Marques dos Reis de Souza	
(Acadêmicas Bolsistas do Projeto PIBID/UNESPAR-FAFIPA)	
Sidinéia Caetano Figueiredo	
(Supervisora do Projeto PIBID/Escola Municipal Getúlio Vargas)	
Cássia Regina Dias Pereira	
Nilva de Oliveira Brito dos Santos	
(Coordenadoras do Projeto PIBID/UNESPAR-FAFIPA)	
O RECREIO DIRIGIDO E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS .	29
Cássia Regina Dias Pereira	
Nilva de Oliveira Brito dos Santos	
(Coordenadoras do Projeto PIBID/UNESPAR/FAFIPA)	
RESULTADOS DAS ATIVIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE:	
RECREIO DIRIGIDO	33
Ana Cláudia Vicente	
Camila Moretto	
Fabiana Bazílio Pereira	
Rute dos Santos Rogatto de Oliveira	
Débora Rosa da Silva	
Shirlei Marques dos Reis de Souza	
(Participante-Bolsistas do Projeto PIBID - UNESPAR-FAFIPA)	
Sidinéia Caetano Figueiredo	
(Supervisora do Projeto PIBID - Escola Municipal Getúlio Vargas)	
Cássia Regina Dias Pereira	
Nilva de Oliveira Brito dos Santos	
(Coordenadoras do Projeto PIBID - UNESPAR-FAFIPA)	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
SOBRE OS AUTORES	47

APRESENTAÇÃO

Brincando Também se Aprende

Neste espaço registramos o trabalho educativo propiciado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Este Projeto de Iniciação à Docência desenvolvido em parceria com uma instituição de ensino superior, UNESPAR, Campus de Paranavaí, Curso de Pedagogia trouxe para dentro da escola a **Brinquedoteca** e o **Recreio Dirigido**, enquanto veículos capazes de propiciarem momentos significativos para a vida das crianças, em especial, da Escola Municipal Getúlio Vargas - Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná. A instituição atende 316 crianças, muitas delas em situações de risco e com uma condição econômica desfavorável.

“PIBID: o brincar enquanto possibilidade para aprender” retrata leituras, pesquisa, prática, troca de experiências, enfim, atividades realizadas pelos acadêmicos, supervisora e coordenadoras junto às crianças da rede pública de educação visando à aprendizagem. A grandiosidade de um trabalho evidencia-se quando a ação-reflexão-ação se efetiva. Este projeto vem instigando a busca de meios, de encaminhamentos didático-metodológicos para o desenvolvimento de um processo de ensino e de aprendizagem que seja de fato inovador.

A primeira parte contempla uma visão geral sobre Brinquedoteca, contexto histórico e importância no espaço escolar. Uma ferramenta pedagógica, fundamental envolvendo o lúdico no processo educativo voltado ao desenvolvimento da criança. Os planos de aula, cujo eixo é a Brinquedoteca e os resultados obtidos, inclusive os registros fotográficos se fazem presentes no texto.

A segunda parte evidencia o Recreio Dirigido e sua importância para o desenvolvimento da criança. Este, quando bem planejado contribui significativamente para o desenvolvimento da autoestima e socialização da criança. Neste capítulo, os planos de aula com fotos retratando momentos vivenciados na escola, delineiam a caminhada educativa.

Parafraseando Murillo Cintra Margarida: “o segredo de um grande sucesso está no trabalho de uma grande equipe”, registramos que o livro *“PIBID: o brincar enquanto possibilidade para aprender”* é

resultado do compromisso de um coletivo, no exercício de uma prática educativa que de fato promova o crescimento individual e social dos envolvidos”.

Esperamos que as reflexões realizadas tornem-se alvo de questionamentos, reconstrução e negociação de novos significados em outros estudos sobre o emprego de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem para as crianças no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

MARGARIDA, Murillo Cintra Oliveira. **O pensador 2012**. Disponível em <http://www.pensador.uol.com.br>. Acesso em 05/05/2012.

Paranavaí, 08 de Julho de 2013.
Cássia Regina Dias Pereira
Nilva de Oliveira Brito dos Santos
(Organizadoras)

A BRINQUEDOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR

Cássia Regina Dias Pereira
Nilva de Oliveira Brito dos Santos
(Coordenadoras do Projeto PIBID/UNESPAR-FAFIPA)

1. PANORAMA HISTÓRICO

Para Cunha (1998), a brinquedoteca ou ludoteca surgiu no ano de 1934, em uma escola de Los Angeles e seu funcionamento se dava através de empréstimo de brinquedos. Essa ideia, veio na tentativa de evitar que os alunos roubassem os brinquedos de uma loja, que ficava nas proximidades da escola. Com a experiência eliminou-se os roubos. No ano de 1987, a brinquedoteca teve sua expansão pelo mundo todo, no intuito de garantir à criança um espaço propício, facilitando o brincar.

No Brasil, a brinquedoteca iniciou-se no ano de 1973, em uma APAE, com um trabalho diversificado, onde os brinquedos eram direcionados aos alunos com necessidades especiais. No ensino regular foi implantada no ano de 1981, na cidade de Indianápolis, São Paulo, cujo objetivo era priorizar o brincar e manter o setor de empréstimo de brinquedos.

No ano de 1984, como as brinquedotecas desempenharam um grande papel no desenvolvimento integral das crianças, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedoteca. Hoje existem pelo Brasil, aproximadamente 180 brinquedotecas, distribuídas em hospitais, escolas, comunidades, Universidades.

Os objetivos das brinquedotecas escolares são:

- valorizar os brinquedos e as atividades lúdicas e criativas;
- possibilitar o acesso à variedade de brinquedos;
- dar orientação sobre adequação e utilização de brinquedos;
- estimular o desenvolvimento global das crianças;
- desenvolver hábitos de responsabilidades e trabalho;
- oportunizar as crianças de se relacionarem com adultos de forma agradável e prazerosa, livre do formalismo decorrente das situações estruturadas em escolas ou outro tipo de instituições (CUNHA, 1988, p. 41).

Sabedores da importância da brinquedoteca no âmbito educacional, a Escola Municipal Getúlio Vargas, localizada na cidade de

Paranavaí, recebe um Projeto financiado pela CAPES, o PIBID. Projeto este, desenvolvido por bolsistas do curso de Pedagogia da UNESPAR-Campus de Paranavaí, intitulado, “O lúdico no desenvolvimento escolar”. Com o projeto foi possível vivenciar a brinquedoteca, durante todo o ano de 2012, envolvendo alunos do jardim II e de dois primeiros anos.

O trabalho tinha como objetivo, propiciar um espaço diferenciado dentro e fora da sala de aula, estimulando o desenvolvimento da coordenação motora, criatividade, atenção, concentração, equilíbrio emocional, valores, relações sociais, aquisição de regras, enfim, uma aprendizagem significativa.

2. AÇÕES PEDAGÓGICAS

A brincadeira é uma atividade essencial na vida da criança, pois por meio desta ela reproduz a sua vivência utilizando a fantasia e imaginação. Para Oliveira (2007) os objetos manipulados na brincadeira tem sentido simbólico, substituindo expressões e gestos imitativos e reprodutores que acontecem no cotidiano da criança.

É importante enfatizar que o modo próprio de comunicar do brincar não se refere a um pensamento ilógico, mas a um discurso organizado com lógica e características próprias, o qual permite que as crianças transponham espaços e tempos e transitam entre os planos da imaginação e da fantasia explorando suas contradições e possibilidades. Assim, o plano informal das brincadeiras possibilita a construção e a ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interações sociais, o que certamente tem consequências na aquisição de conhecimentos nos planos da aprendizagem formal (BORBA, 2006, p. 38).

Segundo Vygotsky (1991) o ato de brincar corresponde à atividade que desenvolve a inteligência e a personalidade da criança, isto é, as funções psíquicas superiores, como a atenção e memória ativa, a linguagem, o pensamento, as ideias e os sentimentos morais. O autor ressalta ainda que a brincadeira promove saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. Argumenta ainda que, mesmo sendo livre e não estruturada a brincadeira possui regras que conduzem o comportamento da criança. Por exemplo, uma criança

que brinca de boneca assume posturas e comportamentos pré-estabelecidos, daquilo que ele já conhece e entende o que é família.

A brincadeira é a linguagem natural da criança e precisa estar presente na escola desde a educação infantil, pois desse modo o aluno tem a oportunidade de se expressar com a música, jogos, arte, mantendo a sua espontaneidade (FRIEDMANN, 1992).

O ambiente adequado para realização dessas atividades é a brinquedoteca, pois ela cria oportunidades para a criança descobrir-se e descobrir também suas capacidades e habilidades específicas, de modo que perceba o outro e vê que não é a única no mundo, que o espaço é para partilhar, cooperar e também competir atitudes que surgem de maneira natural durante a atividade lúdica.

Toda brinquedoteca tem como objetivo comum valorizar o brincar e desenvolver atividades lúdicas. A brinquedoteca deve ser um ambiente planejado que instigue a criança ao brincar para e que a mesma criança tenha acesso a uma diversidade de jogos e brincadeiras.

A brinquedoteca tem por objetivos:

[...] Valorizar brinquedo e as atividades lúdicas e criativas, possibilitar o acesso à variedade de brinquedos. Desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho. Dar condições para que as crianças brinquem espontaneamente. Despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural que pode diminuir a distância entre as gerações. Criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceitos. Provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos [...] (CUNHA, 1992, p. 37).

Tendo em vista os inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança, há que se investir cada vez mais em brinquedoteca escolar, pois esta, em especial, constitui-se um lugar favorável para o processo de ensino e aprendizagem.

Friedmann (1992) ressalta que na escola, o trabalho com o lúdico (os jogos) constitui um veículo para difundir os conteúdos curriculares, cabendo ao professor escolher situações em que isso pode ocorrer no espaço escolar.

3. A ESCOLA E O BRINCAR

As brincadeiras na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental são essenciais na formação da criança. Ela é o agente facilitador nos relacionamentos e nas vivências no cotidiano escolar. Desenvolve a imaginação, fantasia e a transformação do sujeito em relação ao objeto de ensino e aprendizagem.

As atividades lúdicas intencionais representam uma prática que serve como mediadora na relação criança e objeto de conhecimento, possibilitando a aquisição do conhecimento sistematizado e científico, o desenvolvimento cognitivo e afetivo das mesmas. A brincadeira é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano. O lúdico é uma atividade criativa, não apenas como uma brincadeira, uma vez que propicia à criança emoção, alegria, satisfação, fantasia, imaginação, tornando o ensino e aprendizagem significativa e prazerosa.

A idéia de evolução natural da criança é enfatizada a importância do simbolismo infantil. Considera que o desenvolvimento verdadeiro provém de atividades espontâneas e construtivas, primordiais, para 'integrar o crescimento de poderes físico, mental e moral'. Sua proposta pode ser caracterizada 'como currículo por atividades', onde o caráter lúdico é o determinante da aprendizagem da criança (KRAMER, 2010, *apud* FROEBEL, 1782 p. 26, grifo do autor).

O brincar e o jogar permitem à criança a vivência de situações diversas para a aprendizagem. A dinâmica contribui para o seu desenvolvimento afetivo e intelectual. O brincar está relacionado com a linguagem natural da criança, independente a classe social e o momento histórico na qual está inserido. O lúdico possibilita o ingresso à cultura, no processo dialético de maturação da criança.

Quando a criança aprende brincando, dificilmente esquecerá. O lúdico possibilita o visualizar, pegar, tocar, momentos interativos e que contribuem para o desenvolvimento da criança, da apreensão do conhecimento. Com os jogos e brinquedos na sala de aula o aluno sente-se motivado a aprender, à curiosidade e a busca pelo conhecimento.

[...] a importância do brinquedo está nas possibilidades de aproximar a criança do conhecimento científico, levando-a vivenciar 'virtualmente' situações de soluções

de problemas que aproximem daquelas que o homem 'realmente' enfrenta [...] (KISHIMOTO, 2003, p.56).

A autora evidencia que, partindo do senso comum que o aluno já possui com o mundo real, as vivências adquiridas no cotidiano vão sendo transformadas pelo professor em conhecimento científico e o brinquedo pode se tornar um fator primordial para essa transformação.

O professor deverá ter conhecimentos específicos para atuar com aos alunos. O processo de ensino e aprendizagem acontece de forma agradável fazendo com que o direito à infância, não seja interrompido e que a educação ofertada ao aluno seja de qualidade, sem contar que a base da boa formação acadêmica está nos anos iniciais. Quando o professor utiliza do lúdico como instrumento para trabalhar o conteúdo, ele proporciona aos alunos o movimento da prática a prática.

No ambiente escolar o ensino e aprendizagem devem ser vivenciados de forma prazerosa. O lúdico deve estar presente na vida escolar de todos os alunos. Nesse sentido, o professor deve possibilitar a ludicidade como mediadora no processo ensino e aprendizagem, momento único no processo.

RESULTADOS DAS ATIVIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: “BRINQUEDOTECA”

Ana Cláudia Vicente
Camila Moretto
Fabiana Bazílio Pereira
Rute dos Santos Rogatto de Oliveira
Débora Rosa da Silva
Shirlei Marques dos Reis de Souza
(Acadêmicas Bolsistas do Projeto PIBID/UNESPAR-FAFIPA)

Sidinéia Caetano Figueiredo
(Supervisora do Projeto PIBID/Escola Municipal Getúlio Vargas)

Cássia Regina Dias Pereira
Nilva de Oliveira Brito dos Santos
(Coordenadoras do Projeto PIBID/UNESPAR-FAFIPA)

PLANO DE ATIVIDADE I

Nome do Subprojeto: Pedagogia – Brinquedoteca/ Recreio Dirigido.

Nome da Escola: Escola Municipal Getúlio Vargas.

Data: 26-10-2012

Duração: 5 h/a

Participantes e/ou Séries: 1º ano Turmas: A e B.

Tema: “Medo”

1. OBJETIVO GERAL

- Compreender os diversos tipos de medo e estimulando a solidariedade na perspectiva de superação das dificuldades no cotidiano escolar.

2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Dialogar sobre os medos mais comuns, visando à superação dos mesmos;
- Organizar e desenvolver atividades para os alunos dialogarem sobre seus medos;
- Realizar atividades lúdicas visando o desenvolvimento do

raciocínio lógico, percepção auditiva e visual.

3. CONTEÚDOS

- Leitura e interpretação: Sentimentos (medo)

3.1 CONTEÚDO DESCRITO

Por meio do desenho e da narração de uma história foi feita a abordagem do tema “O medo” incentivando os alunos a participarem falando sobre os fatos ou situações que lhes geram medo e angustias. Na sequência através do desenho de um monstro, os alunos debateram com as professoras e demais colegas a questão do medo analisando o próprio desenho. No transcorrer da aula, as crianças realizaram uma atividade lúdica, um bingo de letras e palavras ligadas a situações que podem ser geradoras de medo e outras palavras que significam confiança e solidariedade. Enquanto brincam as crianças desenvolvem a atenção, o raciocínio lógico matemático, o espírito esportivo e o que é fundamental dissipam as ansiedades, insegurança e seus medos.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha de Sulfite,
- Lápis de Cor,
- Cartelas de Bingo (com palavras).

5. RESULTADOS ESPERADOS

A participação ativa dos alunos, dialogando sobre seus medos e inseguranças, aprendendo que todos possuem esse sentimento, destacando a importância de lidar com ele, conversando com um adulto e superando seus medos no dia-a-dia, tornando-se mais seguros no decorrer de sua vida. Através da oralidade é possível observar, situações de conflitos familiares e/ou algum tipo de abuso para que possamos informar a equipe pedagógica da Instituição Educativa.

6. CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A ação docente, além de exigir do bolsista a busca de uma fundamentação teórica quanto ao trabalho com o tema em discussão,

propicia conhecimentos quanto à necessidade do adulto assumir sua condição de referência positiva para o desenvolvimento da criança. Nossas atitudes e ações, enquanto docentes são importantes para o crescimento dos alunos, visando seu desenvolvimento de forma integral: aspecto social, cognitivo e emocional, pois, o professor no contato com o aluno forma um elo de confiança, e de segurança. Nesse sentido passa a ser exemplo a ser seguido. Assim conseguimos aprender a observar o aluno de acordo com sua realidade social, constatando o que aprendemos na teoria. A temática abordada no conteúdo favoreceu a observação das grandes dificuldades que podem ser ocasionadas pelos sentimentos não trabalhados, como a insegurança, o medo, itens estes que podem causar uma desmotivação no aluno em relação à aprendizagem. Este planejamento proporcionou compreensão sobre como lidar com situações em que os alunos necessitam expor seus anseios.

7. REFERÊNCIAS

GUIA INFANTIL. **Terapia infantil através dos desenhos das crianças.** 2010. Disponível on-line em: <<http://br.guiainfantil.com/desenho-infantil/212-terapia-infantil-atraves-dos-desenhos.html>>. Acesso em 13-08-2012.

APAIXONADOS POR LETRAMENTO. **Jogo:** bingo de letras. 2010. Disponível on-line em: <<http://apaixonadosporletramento.blogspot.com.br/2010/02/jogo-bingo-de-letras.html>>. Acesso em 13-08-2012.



FOTO 1: FALANDO DE SENTIMENTOS

FIGURA 1: MEDOS



Autoria: Acadêmicas Bolsistas

FIGURA 2: FALANDO DE SENTIMENTOS



Autoria: Thiago José Sanches

FIGURA 3: FALANDO DE SENTIMENTOS



Autoria: Érica de Melo

PLANO DE ATIVIDADE II

Nome do Subprojeto: Pedagogia – Brinquedoteca/ Recreio Dirigido

Nome da Escola: Escola Municipal Getúlio Vargas

Data: 10-08-2012

Duração: 5 h/a

Participantes e/ou Séries: 1º ano Turmas: A e B

Tema: “Brincando e conhecendo as formas”

1. OBJETIVO GERAL

- Analisar figuras geométricas, distinguindo-as pelas características que apresentam.

2. OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Confeccionar dobraduras, identificando as formas geométricas;
- Desenvolver a coordenação motora e percepção visual;
- Desenvolver o raciocínio lógico, a observação e percepção.
-

3. CONTEÚDO

- As formas geométricas.

3.1 CONTEÚDO DESCRITO

Conversar com os alunos sobre as diversas formas geométricas que conhecem estimulando-os à observação de objetos de uso pessoal e do ambiente da sala de aula. Representar em um desenho várias figuras geométricas. Atividade com dobraduras para desenvolver a imaginação, a coordenação-motora e a noção espacial. Os alunos confeccionaram uma flor, e uma borboleta, com papel de seda e palito de sorvete.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel Sulfite,
- Papel dobradura,
- Palito de sorvete,
- Lápis de cor.

5. RESULTADOS ESPERADOS:

Assimilar a existência das diversas formas geométricas no ambiente e como elas compõem os objetos. No desenvolvimento das atividades demonstração de respeito à individualidade de cada um, dinamizando as atividades em grupo, favorecendo uma maior integração entre eles.

6. CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Desenvolver esse tema contribuiu para a formação docente evidenciando a importância de conhecer teoricamente a aplicabilidade das formas geométricas contemplando a teoria com a vivência dos alunos, com o intuito de aproximar o conteúdo à realidade dos mesmos. Outro fator fundamental é o aprendizado que obtivemos, pois o lúdico e o concreto são extremamente necessários para a assimilação e acomodação dos conteúdos. A maneira como os alunos, utilizaram os materiais específicos: tesouras, lápis, evidenciou como a coordenação motora (psicomotor), constitui requisitos necessários ao desenvolvimento e melhoria na escrita e leitura. Essas vivências são importantes para a formação de nossa prática pedagógica.

7. REFERÊNCIAS

Pires, C. M. C.; Curi, E.; Campos, T. M. M. **Espaço e forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do ensino fundamental.**São Paulo, Proem, 2001.

GUIA INFANTIL. **Terapia infantil através dos desenhos das crianças.** 2010. Disponível on-line em: <<http://br.guiainfantil.com/desenho-infantil/212-terapia-infantil-atraves-dos-desenhos.html>>. Acesso em 07-08-2012.

FOTO 2 : O LÚDICO E AS FORMAS GEOMÉTRICAS.



Foto: Pedro Luri Maciel

FIGURA 4 : FORMAS GEOMÉTRICAS



Autoria: Yasmin Cristina Moreira

FIGURA 3: FORMAS GEOMÉTRICAS



Foto: Painel da Geometria.

PLANO DE ATIVIDADE III

Nome do Subprojeto: Pedagogia – Brinquedoteca/ Recreio Dirigido

Nome da Escola: Escola Municipal Getúlio Vargas

Data: 26-10-2012

Duração: 5h/a

Participantes e/ou Séries: 1º ano Turmas: A e B

Tema: “Conhecendo o meu corpo”

1. OBJETIVO GERAL

- Compreender a forma corporal tomando consciência de si mesmo, dos seus semelhantes e do meio em que vive e empregando os cuidados necessários para a preservação da saúde, hábitos de higiene e alimentação.

2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar e diferenciar as partes do corpo classificando suas funções;

- Entender a necessidade de higienização dos alimentos, empregando-a no seu dia-a-dia;
- Perceber a importância dos alimentos para uma vida saudável;
- Realizar exercícios físicos, percebendo-os como necessários à saúde melhorando a qualidade de vida.

3. CONTEÚDO

- O corpo humano.

3.1 CONTEÚDO DESCRITO

Canto e dança para iniciar a abordagem do tema. Conversa com os alunos sobre as partes do corpo humano, apresentação de slides explicativos sobre as partes do corpo humano. Atividade de recortar as partes do corpo humano (modelo impresso) e montar um boneco articulado. Leitura dramatizada da história infantil, “A cesta da dona Maricota”, visando ressaltar a importância de uma alimentação saudável, com frutas e verduras; socialização das questões relativas à alimentação saudável e atividade física (brincadeiras de rolar, agarrar, engatinhar, andar sobre linhas, etc.). Ilustração da história.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro de literatura infantil;
- Papel sulfite;
- Tesoura; cola; lápis de cor;
- Música;
- Slides elaborados pelas bolsistas;

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se o conhecimento do próprio corpo, melhorando os hábitos de higiene, a qualidade de vida e valorizando uma alimentação saudável e a prática de atividades físicas. Esse comportamento pode contribuir para diminuir o índice de crianças obesas e/ou com problemas de saúde. Propagação das informações para a comunidade escolar, objetivando a expansão dos conhecimentos adquiridos.

6. CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

É importante para o docente aprender a agregar valor ao conteúdo trabalhado. As atividades desenvolvidas favoreceram exercícios de esquema corporal ligados ao desenvolvimento psicomotor, socialização e criatividade. Ao relacionar os problemas existentes no contexto social e elencar objetivos, aprende-se que por meio de um tema como alimentação saudável, podem ser abordadas questões sobre a obesidade infantil, o bullying, o corpo humano possibilitando aos alunos uma oportunidade de visualizar e verbalizar situações do seu cotidiano. Consequentemente o professor passa a ter uma maior afinidade de diálogo com seus alunos.

7. REFERÊNCIAS

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Editora Artmed, 2008.

NEGRINE, A. **Educação psicomotora: lateralidade e orientação espacial**. Porto Alegre: Palloti, 1986.

PSICOMOTRICIDADE E ESQUEMA CORPORAL. Disponível on-line em <<http://www.artedecontareencantarnaeducinfantil.com/2012/09/psicomotricidadeesquemacorporal.html#ixzz2c8kaU3Jp>>. Acesso em 10/09/2012.



FOTO 4 :JEAN RUIZ E LUDMILA SOUZA



FOTO 5 : PEDRO GUSTAVO FERREIRA

PLANO DE ATIVIDADE IV

Nome da Escola: Escola Municipal Getúlio Vargas

Data: 25-05-2012

Duração: 5 h/a

Participantes e/ou Séries: 1º ano Turmas: A e B

Tema: “Minhas mãos”

1. OBJETIVO GERAL

- Conscientizar-se sobre a importância da higiene e cuidados com as mãos, para preservação da saúde.

2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Entender a necessidade de higienização das mãos para prevenir doenças transmitidas por micróbios, vírus e bactérias;
- Perceber que as mãos são ferramentas necessárias para todas as atividades;
- Aprender e utilizar os doze passos para lavar as mãos corretamente.

3. CONTEÚDO:

- As partes do corpo humano: as mãos

3.1 CONTEÚDO DESCRITO

Enfatizando a importância das mãos e os nomes dos dedos cantam a música “Dedinhos”. Posteriormente os alunos criam desenhos com tinta guache, fazer modelagem das mãos com massinha, teatro de sombras com as mãos, carimbo da mão. Slides explicativos sobre como lavar as corretamente mãos e lavagem coletiva das mãos.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel sulfite;
- Tinta guache, jornal;
- Massa de modelar;
- Fantoche de dedo, música;
- Slides “os 12 passos para levar bem suas mãos”.

5. RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que alunos assimilem hábitos saudáveis, garantindo a boa saúde, conscientizando sobre a importância da higienização das mãos, destacando a socialização entre os colegas durante a realização das atividades.

6. CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O docente ao realizar um trabalho dessa natureza possibilita além do lazer para a criança, o desenvolvimento de suas potencialidades. Para tanto, os estudos/pesquisas são fundamentais para o exercício da docência. Esse passo importante está sendo dado pelo acadêmico, futuro profissional. Possibilita entender a complexidade de uma atividade tão simples, estimulando o potencial criativo dos alunos e proporcionando momentos para a melhoria da coordenação motora e visomotora, que exigem do acadêmico aprofundamento teórico para elaborar um planejamento adequado ao nível das turmas. Com o tema trabalhado aprendemos a inserir a família na expansão do aprendizado dos alunos. Eles se tornam multiplicadores de tudo que aprenderam cobrando em casa atitudes aprendidas na escola.

7. REFERÊNCIAS

COLEÇÃO CHARADINHAS. Animais, Objetos, Profissões, Natureza, Ciências/Corpo Humano, Pessoas. São Paulo: Ciranda Cultural, s/d.

PORTFÓLIO PARA PLANEJAMENTO DA APRENDIZAGEM INFANTIL POR SIMONE HELEN DRUMOND ISCHKANIAN VOLUME 1. Minhas mãozinhas, quantas utilidades elas têm! Autora do Portfólio: Simone Helen Drumond. Disponível em <http://simonehelendrumond.blogspot.com>. Acesso em 23/04/2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A pré-escola em São Paulo. São Paulo: Loyola. 1988.



FOTO 6 : LUIZ GUSTAVO SANTOS



FOTO 7 : MARIA GABRIELI MARTINS

O RECREIO DIRIGIDO E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Cássia Regina Dias Pereira
Nilva de Oliveira Brito dos Santos
(Coordenadoras do Projeto PIBID/UNESPAR/FAFIPA)

As atividades lúdicas e criativas são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Ao brincar, a criança se relaciona com o outro, sendo capaz de perceber-se com um “ser” no mundo numa relação entre o que é pessoal (interior) e o que é do grupo (realidade externa). Portanto, o brincar e as brincadeiras constituem atividades que permitem o ingresso no mundo da imaginação e no mundo das regras. Essa atividade deve ser privilegiada nas instituições de educação infantil e ensino fundamental, anos iniciais.

O lúdico para a criança é o meio de expressão fundamental e é através da brincadeira que esta faz sua inserção no mundo e na vida escolar. Isto mostra que a tarefa do professor é colocar a criança em circunstâncias favoráveis que lhes permitam descobrir aquilo que elas devem saber, ou seja, é criar situações mais estimuladoras para que a criança através de uma ação mediadora se desenvolva.

Ao brincar a criança consegue se desenvolver fisicamente e intelectualmente. Ao ser estimulada, por meio de jogos, as mesmas conseguem assimilar o conteúdo sem perceber que está sendo estimulada.

Através dos jogos e brincadeiras, no recreio, as crianças aprendem a respeitar regras, dividir espaço e tempo das atividades, dialogar com os colegas e cuidar de si e dos amigos aumentando assim a socialização e autoestima.

Macedo (2008, p. 75) diz que “através do lúdico também se aprende a brincar a divertir, que são qualidades da criança”. Quando um programa de recreio direcionado for levado para escola, propiciará aos alunos um lazer produtivo sem correrias e gritarias pelo pátio, fazendo-os conhecer uma maneira nova de brincar estimulando a boa convivência e a socialização entre eles.

Para Kishimoto (1998), especialista em educação infantil, a criança necessita dos estímulos lúdicos, pois quando os jogos e as brincadeiras são desenvolvidos, o jogo tem efeito positivo na esfera

cognitiva, social e moral. Percebe-se que é possível ao ser humano adquirir o saber brincando, pois aprendemos a conviver, a ganhar ou perder, a esperar nossa vez e lidarmos melhor com possíveis frustrações.

O desenvolvimento do comportamento, da autoestima e socialização na escola, com a intervenção durante o recreio, deve acontecer de forma gradativa com ênfase no aprendizado do aluno e ampliação de suas potencialidades.

O RECREIO DIRIGIDO: MOMENTO PLANEJADO PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DA CRIANÇA.

O recreio não deve ser um período onde os educandos passem despercebidos, mas sim deve ser planejado, realizado e analisado em relação ao crescimento integral, a maturidade individual, a formação de hábitos saudáveis.

A recreação (lúdico) é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social.

Quando o professor mediador utiliza do lúdico como ferramenta demonstração do conteúdo, ele proporciona aos educandos uma forma de vivenciar na prática o conteúdo, fazendo com que ele aprenda de forma clara e descontraída, sendo também preparado para a aceitação e limitações impostas pela sociedade. No entanto todas as atividades lúdicas devem ser de teor pedagógico. O profissional da área deve se fundamentar cientificamente para estar apto a realizar a atividade em questão.

Ao nascer a criança já está inserida no contexto social, seu desenvolvimento se dá por meio de experiência social, nada mais comum do que presenciar situações de criança reproduzindo por meio de brincadeiras e cenas o dia-dia dos adultos.

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência socio-histórica dos adultos e o mundo por eles criados. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de

assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos (WAJSKO, 2007 p. 25).

Nesse sentido, é necessário utilizarmos de jogos e brincadeiras para fazer com que as crianças sejam inseridas no contexto social e escolar. Quando as brincadeiras são utilizadas no período escolar propicia aos educandos um momento de aprendizagem descontraída e o conhecimento se dá de maneira fácil e rápida.

Nessa perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuário da instituição e que nela interagem cotidianamente (WAJSKO, 2007, p. 26).

Além disso, vale ressaltar que o lúdico é ponto chave para o desenvolvimento social, cultural e pedagógico do indivíduo.

Muitos estudiosos defendem o lúdico como uma ferramenta de aprendizagem, onde jogos e brincadeiras devem andar juntos com o conteúdo pedagógico e científico. Um desses autores é Chateau (1987) afirmando que é através dos jogos que a criança:

Desenvolve as possibilidades que emergem de sua estrutura particular, concretiza as possibilidades virtuais que afloram sucessivamente à superfície de seu ser, assimila-as e as desenvolve, une-as e as combina, coordena seu ser e lhe dá vigor (CHATEAU, 1987, p.14).

Nesse sentido a ludopedagogia vem com o intuito de desenvolvimento pessoal e interpessoal entre as crianças, pré-adolescentes e adolescentes, estimulando-os para que convivam socialmente dentro de um mesmo ambiente, tornando essa relação passiva e primordialmente reflexiva, onde a educação lúdica integra prática com teoria.

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológicos, enfatizam a libertação das relações passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modalidade da sociedade (ALMEIDA, 2000, p. 31).

A intervenção em recreios de maneira lúdica, não é um modo para reprimir a liberdade e espontaneidade do aluno, mas sim um momento de desenvolvimento intelectual, social e moral entre os alunos de diferentes faixas etárias encontrados em um mesmo ambiente.

Mas, não basta apenas escolher as brincadeiras e aplicá-las, por trás de tudo isso existe um enorme estudo e pesquisas sobre brincadeiras e jogos que possam contribuir para o desenvolvimento pleno do educando, sendo assim devem-se planejar as ações, a fim de proporcionar aos alunos, momentos em que estes possam vivenciar de forma prazerosa ações no recreio dirigido com teor pedagógico. Que possam aprender brincando em um espaço de relações sociais que é o recreio.

RESULTADOS DAS ATIVIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: RECREIO DIRIGIDO

Ana Cláudia Vicente
Camila Moretto
Fabiana Bazílio Pereira
Rute dos Santos Rogatto de Oliveira
Débora Rosa da Silva
Shirlei Marques dos Reis de Souza
(Participante-Bolsistas do Projeto PIBID - UNESPAR-FAFIPA)

Sidinéia Caetano Figueiredo
(Supervisora do Projeto PIBID - Escola Municipal Getúlio Vargas)

Cássia Regina Dias Pereira
Nilva de Oliveira Brito dos Santos
(Coordenadoras do Projeto PIBID - UNESPAR-FAFIPA)

PLANO DE ATIVIDADE I

Nome do Subprojeto: Pedagogia – Brinquedoteca/Recreio Dirigido

Nome da Escola: Escola Municipal Getúlio Vargas

Datas: 05 e 12-11-2012

Duração: 2 h/a

Participantes e/ou Séries: Alunos da Escola Municipal Getúlio Vargas

Tema: Recreio Dirigido

1. OBJETIVO GERAL

- Aprender com as brincadeiras tradicionais, a importância do movimento aproveitando espaço físico e materiais existentes.

2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Utilizar o horário do recreio para efetuar as brincadeiras estimulando a socialização, valores, coordenação e oralidade;
- Relacionar e comparar as diferenças e semelhanças entre as brincadeiras antigas e as modernas;
- Realizar um recreio lúdico por meio das brincadeiras tradicionais, valorizando conceitos primordiais para a aprendizagem.

3. CONTEÚDO:

- Brincadeiras tradicionais (1)

3.1. CONTEÚDO DESCRITO

As estações serão organizadas de modo que atendem as diversas faixas etárias: pular corda, revezamento de travesseirinho e cabo de guerra.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

- Coletes;
- Bambolê;
- Cordas;
- Travesseirinhos;
- Gramado do pátio e quadra coberta.

5. RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que os educandos se envolvam nas atividades recreativas e que eles possam vir a utilizar as brincadeiras dentro e fora da escola com seus amigos, compreendendo como as mesmas podem ser dinâmicas e prazerosas sem violência e/ou agressividade. Favorecendo a socialização entre todos e potencializando o relacionamento interpessoal.

6. CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Para que de fato ocorra um trabalho educativo de qualidade há que se ter clareza da necessidade da investigação. Este tema propiciou aos bolsistas, futuros docentes a inserção em outras áreas do conhecimento, concorrendo para o próprio crescimento. A fundamentação teórica aliada à pesquisa foi importante, devido à necessidade de desenvolver assuntos como o Bullying, fazendo-se necessário interpretar os conceitos estudados para uma prática que favoreça o aprendizado de todos sobre o respeito das individualidades.

7. REFERÊNCIAS

OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola/Jean-Claude; trad. Heloísa Monteiro Rosário. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REVISTA CRESCER. Brincar e Crescer. 2010. Disponível on-line em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/1>, EMI99296-10525,00.html>. Acesso em: 31-10-2012.



FOTO 8: ATIVIDADES PSICOMOTORAS



FOTO 9: RECREIO SOCIALIZADO

PLANO DE ATIVIDADE II

Nome da Escola: Escola Municipal Getúlio Vargas

Datas: 22-10-2012 e 24-10-2012

Duração: 2 h/a

Participantes e/ou Séries: Alunos da Escola Municipal Getúlio Vargas

Tema: Recreio Dirigido

1. OBJETIVO GERAL

- Aprender com as brincadeiras tradicionais, a importância do movimento aproveitando espaço físico e materiais existentes.

2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Utilizar o recreio dirigido para efetuar as brincadeiras estimulando a socialização, valores, coordenação e oralidade;
- Relacionar e comparar as diferenças e semelhanças entre as brincadeiras antigas e as modernas;
- Realizar um recreio lúdico por meio das brincadeiras tradicionais, valorizando conceitos primordiais para a aprendizagem.

3. CONTEÚDO

- Brincadeiras tradicionais (2)

3.1. CONTEÚDO DESCRITO

- As estações serão organizadas de modo que atendam as diversas faixas etárias: pular elástico, alerta, boliche, passar anel, lenço atrás, telefone sem fio.

4. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

- Elástico;
- Coletes;
- Garrafas pet;
- Bola;
- Gramado do pátio e quadra coberta da escola.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os educandos através do resgate de algumas brincadeiras se divirtam e que passem a utilizá-las fora e dentro da escola, visando o desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Aprendendo a agir coletivamente em um grupo social a qual pertence interagindo com todos, expondo ideias e vencendo as barreiras forjadas pela timidez ou medos.

6. CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Para o docente, a atividade possibilitou planejar e direcionar ações objetivando o desenvolvimento psicomotor, favorecendo a melhoria na coordenação motora fina e grossa, lateralidade cruzada, atenção, audição, percepção auditiva e visual dos alunos. Aprendemos observar as dificuldades que algumas crianças encontram para estarem próximas umas das outras, respeitando o espaço de cada qual, através das atividades desenvolvidas buscamos fundamentos teóricos sobre a afetividade, jogos em grupo que nos fortaleceram nas práticas educativas para que o trabalho ocorresse de forma estruturada e significativa.

7. REFERÊNCIAS

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petrópolis,RJ : Vozes, 2003.

REVISTA CRESCER. **Brincar e crescer.** 2010. Disponível on-line em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/1,EMI99296-10525,00.html>>. Acesso em: 31-10-2012.

FOTO10: CIRANDA DA AMIZADE



Fonte: as autoras

FOTO 11: ANEL DA PERCEÇÃO



Fonte: as autoras

PLANO DE ATIVIDADE III

Nome da Escola: Escola Municipal Getúlio Vargas

Datas: 29-10-2012 e 31-10-2012

Duração: 2 horas

Participantes e/ou Séries: Alunos da Escola Municipal Getúlio Vargas

Tema: Recreio Dirigido

1. OBJETIVO GERAL

- Aprender com as brincadeiras tradicionais, a importância do movimento aproveitando espaço físico e materiais existentes.

2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Utilizar o recreio dirigido para efetuar as brincadeiras estimulando a socialização, valores, coordenação e oralidade;
- Relacionar e comparar as diferenças e semelhanças entre as brincadeiras antigas e as modernas;
- Realizar um recreio lúdico por meio das brincadeiras tradicionais, valorizando conceitos primordiais para a aprendizagem.

3. CONTEÚDO

- Brincadeiras tradicionais (3)

3.1 CONTEÚDO DESCRITO

As estações serão montadas de modo que atendam as diversas faixas etárias, com atividades tais como: pular elástico, bilboquê, alerta, boliche, corda, cinco Marias, passa –passa cavalheiro.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

- Coletes;
- Garrafas pet;
- Bola;
- Bilboquê;
- Corda;
- Gramado do pátio e quadra coberta da escola.

5. RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que os educando desenvolvam por meio dessa atividade recreativa um momento descontraído, fazendo um resgate de algumas brincadeiras tradicionais, de modo que possam vir a utilizá-la fora e dentro da escola com seus amigos, evidenciando a importância do movimento, visando uma qualidade de vida melhor, através de atividades físicas, socialização, hábito atualmente perdido com a presença de computadores.

6. CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A atividade possibilitou ao docente planejar e direcionar ações visando o desenvolvimento psicomotor, favorecendo a melhoria na coordenação motora fina e grossa, lateralidade cruzada, atenção, audição, percepção auditiva e visual dos alunos. Ao mesmo tempo exigiu do bolsista/iniciante na docência a busca de um referencial teórico-metodológico para um trabalho de qualidade, pois a todo momento trabalhávamos através das brincadeiras noções necessárias para um bom desenvolvimento cognitivo, como noção de espaço, tempo, quantidade, explorado através da oralidade. Aprendemos como interagir com os alunos mostrando através do recreio dirigido a importância da convivência. Para nós futuras docente foram necessárias muitas pesquisas para que pudéssemos aprender a trabalhar conhecimentos importantes como os pré-requisitos para a aprendizagem e o lúdico, sabendo que ambos podem contribuir para a melhora no processo de ensino e aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS

Recriando o recreio de brincar. Disponível em <http://www.sagrada.net/noticias/projeto-recreio-ludi> 992/21843. Acesso em 24/09/2012.

Projeto recreio orientado “assim é mais divertido”. Disponível em <http://emangeloanzollin.blogspot.com/2010/03/projeto-recreio-orientado-assim-e-mais.html>. Acesso em 24/09/2012.

REVISTA CRESCER. Brincar e Crescer. 2010. Disponível on-line em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/1,EMI99296-10525,00.html>. Acesso em: 31-10-2012.



FOTO12: PULA, PULA, PULADOR



FOTO13: PAINEL ARTE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do Projeto PIBID, subárea Pedagogia tivemos a oportunidade de efetuar leituras, realizar seminários, trocas de experiências entre supervisores, coordenadores e bolsistas. Para tanto recorreremos a um referencial teórico envolvendo a questão da ludicidade, nosso objeto de estudo. Paralelo, direcionamos nossas ações, respaldadas pelo suporte teórico-metodológico pesquisado. Mobilizamos alunos e professores, sujeitos e razão de ser do projeto, cujos resultados estão registrados nesta obra.

A criança vem sofrendo com a falta de tempo dos pais para brincar com os filhos e, na escola, o número excessivo de alunos em sala de aula dificulta o atendimento do professor. Razões pelas quais se fez necessário a criação de espaços privilegiados e estimulantes, como as “brinquedotecas e recreio dirigido”, onde as crianças, sozinhas ou junto com os adultos, pudessem desenvolver brincadeiras e atividades lúdicas, objetivando o brincar e o aprender de forma prazerosa.

A mediação entre o brincar e a brincadeira envolve alguns critérios, tais como: ter sentido experimental; valor de estruturação; condições de relacionamento; caráter lúdico e o prazer. As atividades lúdicas oportunizam as crianças explorarem aspectos da vida cotidiana e de seu mundo interno. Constituem-se formas importantes de comunicação e relacionamento com outras crianças. Através das atividades lúdicas a criança convive com os diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior permitindo-lhe estabelecer melhores relações sociais.

O PIBID é uma fonte inesgotável de crescimento, além de facilitar a inserção do acadêmico /bolsista no mundo do trabalho com consciência. Quando a escolha é consciente, nenhuma repercussão assusta, quando não é, qualquer comentário balança ocasionando fragilidade em um setor educacional que precisa se fortalecer.

Com a divulgação deste trabalho compartilhamos com todos aqueles que discutem educação, os resultados obtidos, o lúdico como possibilidades para estimular o potencial criativo do aluno e propiciar-lhe aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CHATEAU, J. Por que a criança brinca? In: _____. **O Jogo e a Criança**. São Paulo: Summus, 1987.

CUNHA, N. H. da S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana *et al.* **O Direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scrita: ABRINQ, 1992.

FRIEDMANN, A. *et al.* **O Direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scrita: ABRINQ, 1992.

FRIEDMANN, A. *et al.* Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: CUNHA, Nylse, H. S. **O Direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MACEDO, L. **Aprender com jogos e situação problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBRE OS AUTORES

Cássia Regina Dias Pereira é formada em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí, Especialista em Educação Especial, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É professora assistente do Colegiado de Pedagogia da UNESPAR campus Paranavaí, do qual já foi Coordenadora e Chefe de departamento por vários períodos. É também pedagoga da rede estadual de educação. Sua experiência profissional abrange a educação básica e o ensino superior. Tem experiência na área pedagógica, trabalhando principalmente nas áreas: organização do trabalho pedagógico e gestão escolar, metodologia de pesquisa, formação de professores em Estágios Supervisionados e formação continuada em cursos de extensão e especialização. Orienta pesquisas no Programa de Desenvolvimento Educacional PDE-SEED, Iniciação científica Júnior (PIBICJÚNIOR) e coordena o curso de Especialização em Fundamentos Teórico Metodológicos em Educação Infantil e Educação Especial oferecido pelo colegiado de pedagogia e em parceria com a Fundação de Apoio à Fafipa. Suas pesquisas estão voltadas principalmente aos fundamentos da educação e a formação docente. É coordenadora do programa de Iniciação à Docência subárea pedagogia – PIBID.

Nilva de Oliveira Brito dos Santos. Formada em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí, Especialista em Fundamentos da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É professora assistente do Colegiado de Pedagogia da UNESPAR Campus Paranavaí, do qual já foi Coordenadora e Chefe de departamento por vários períodos. Professora aposentada da rede estadual de educação (Ensino Fundamental e Médio) Sua experiência profissional abrange a educação básica e o ensino superior. Tem experiência na área pedagógica, trabalhando principalmente nas áreas: alfabetização, didática, metodologia de ensino, formação continuada de professores e equipe pedagógica em cursos de extensão. Atua em programas de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Didática, Projeto Político-Pedagógico e Metodologia de Ensino. Coordena o Programa de Desenvolvimento Educacional PDE e orienta pesquisas no PDE-SEED; Iniciação científica Júnior

(PIBICJÚNIOR) e PIBIC. Suas pesquisas estão voltadas principalmente à teoria e prática de ensino e formação docente. É Coordenadora do programa de Iniciação À Docência subárea pedagogia – PIBID.

Sidinéia Caetano Figueiredo. Formada em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí. Especialista em Psicopedagogia Institucional (UFRJ). Supervisora Pedagógica da Escola Municipal Getúlio Vargas Educação Infantil e Ensino Fundamental, do qual já foi Orientadora Educacional. Tem experiência na Educação Básica nos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Superior em específico UNESPAR campus Paranavaí, nas licenciaturas de Pedagogia, Matemática, Educação Física e História. Atuou em programas de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Psicopedagogia, Educação Especial (Faculdades Maringá). Tem experiência na área pedagógica, trabalhando principalmente nas áreas: alfabetização, didática e metodologia de ensino. É Supervisora do programa de Iniciação à Docência subárea pedagogia – PIBID.

Ana Cláudia Vicente

Camila Moretto

Débora Rosa da Silva

Fabiana Bazílio Pereira

Rute dos Santos Rogatto de Oliveira

Shirlei Marques Reis de Souza

Acadêmicas do Curso de Pedagogia. Unespar – campus Paranavaí. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.